**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**
CURSO DE PEDAGOGIA

**NÁDIA DA SILVA ARAÚJO**

# Movimento Corporal na Educação Infantil: análise e perspectivas.

Salvador

2008

**NÁDIA DA SILVA ARAÚJO**

# Movimento Corporal na Educação Infantil: análise e perspectivas.

Monografia apresentada ao Colegiado de Pedagogia da Faculdade de Educação – Universidade Federal da Bahia – como requisito parcial para conclusão do curso de Pedagogia.
Orientador: Prof. Dr. Fernando Reis do Espírito Santo.

Salvador

2008

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO**
CURSO DE PEDAGOGIA

**NÁDIA DA SILVA ARAÚJO**

# Movimento Corporal na Educação-Infantil: análise e perspectivas.

BANCA EXAMINADORA

_____

PROF. MS. ANTONIO LUIZ FERREIRA BAHIA (UFBA/UNIME/JORGE AMADO)

_____

PROF. DR. ADMILSON SANTOS (UFBA/UEFS)

_____

PROF. DR. FERNANDO REIS DO ESPÍRITO SANTO (UFBA)
**ORIENTADOR**

Essa monografia é dedicada a todos que passaram na minha vida e deixaram sua contribuição para a construção da minha história...

# AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por sempre está presente na minha vida: *“Eis que eu envio um anjo diante de ti, para que te guarde pelo caminho, e te leve ao lugar que te tenho preparado (Ex 23:20).”*

Agradeço aos professores e colegas que partilharam comigo os seus conhecimentos e experiências de vida;

É essencial agradecer ao meu filho Gabriel e ao meu companheiro Bruno que sempre me incentivaram.

Agradeço ao meu orientador Fernando Reis, por sua imensa contribuição para que esse trabalho fosse realizado.

Obrigada também a amiga Patrícia, a meu sobrinho Bruno Rafael, e a todos que diretamente ou indiretamente estiveram presentes nessa vitória.

Esse é para mim um momento de muita felicidade e quero compartilhar com vocês o meu muito obrigado.

*Para melhor conhecer a criança é preciso aprender a vê-la. Observá-la enquanto brinca: o brilho dos olhos, a mudança de expressão do rosto, a movimentação do corpo. Estar atenta a maneira como desenha o seu espaço, aprender a ler como escreve a sua história.*

Ana Angélica A. Moreira

# RESUMO

A presente monografia trata da importância que o movimento corporal tem na educação infantil, mostrando que nessa fase as crianças utilizam o corpo para se expressar, além de trazer a grande dimensão que o movimento corporal tem na transmissão de nossa cultura; este trabalho tem como objetivo identificar, a partir da literatura, possíveis contribuições do movimento corporal no processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil. Para isso realizamos uma revisão bibliográfica, com obras que nos desse embasamento para realizar um trabalho consistente. Os resultados desta revisão nos mostram que o movimento corporal ao ser utilizado no ambiente escolar da forma correta é mais um dos meio que possibilita que nós educadores possamos contribuir para o desenvolvimento pleno da criança, ou seja, em todos os seus aspectos, físico, emocional, cognitivo e motor.



**PALAVRAS-CHAVE:** Educação infantil; movimento corporal; aprendizagem.

# SUMÁRIO

**INTRODUÇÃO**

1. **AS RAÍZES DA EDUCAÇÃO PARA A PRIMEIRA INFÂNCIA**

    **1.1. Principais Tendências da Educação Infantil**

        **1.1.1. Tendência Romântica**

        **1.1.2 Tendência Cognitiva**

        **1.1.3 Tendência Crítica**

2. **A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO CORPORAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

3. **O MOVIMENTO CORPORAL NA ESCOLA**

    **3.1. A realização do movimento corporal nas creches**

    **3.2. A realização do movimento corporal nas pré-escolas**

    **3.3. O espaço e o ambiente escolar**

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

**REFERÊNCIAS**

# INTRODUÇÃO

- *Apresentação do objeto de estudo*

O RECNEI (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil) define movimento como uma importante dimensão do desenvolvimento e cultura humana. O movimento representa uma linguagem que possibilita a criança agir sobre o meio físico e atuar sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio do seu teor expressivo. Dessa forma, as instituições pré-escolares devem favorecer um ambiente físico e social em que as crianças se sintam seguras e protegidas para correr riscos e vencer os desafios, possibilitando um maior conhecimento sobre si mesma, os outros e o ambiente em que vivem.

É importante destacar que o movimento é a primeira manifestação de vida do ser humano, pois no útero realizamos nossos primeiros movimentos que vão se estruturando e exercendo enormes influências no comportamento.

Não podemos esquecer que o movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se apropriando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo.

Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. Ao brincar, jogar, imitar e criar ritmos e movimentos, as crianças também se apropriam do repertório da cultura corporal na qual estão inseridas.

A cultura possui uma grande influência sobre o desenvolvimento da motricidade infantil; os jogos, as brincadeiras, a dança e as práticas esportivas

revelam, por seu lado, a cultura corporal de cada grupo social, constituindo-se em atividades privilegiadas nas quais o movimento é aprendido e significado.

O professor precisa ter um cuidado especial com a sua expressão e posturas corporais ao se relacionar com as crianças, não se deve esquecer que o seu corpo é um veículo expressivo. Conhecer jogos e brincadeiras e refletir sobre os tipos de movimentos que envolvem é condição importante para ajudar as crianças a desenvolverem uma motricidade harmoniosa.

- *Justificativa*

A cada dia a ciência tem comprovado a importância da educação e dos cuidados de qualidade durante os primeiros anos de uma criança para seu sucesso na escola e na vida. Há diversos estudos nacionais e internacionais que mostram que crianças que freqüentam a educação pré-escolar apresentam níveis superiores de aprendizagem, instrução e desenvolvimento do que aquelas que não receberam atendimento pré-escolar.

Atualmente percebemos, ainda que timidamente, uma nova concepção da importância da educação infantil no Brasil, verificamos isso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, instituída em 1996, que define como finalidade da educação infantil “Desenvolver na criança até os seis anos de idade os aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

É pensando nesse desenvolvimento integral que esse trabalho irá enfocar o movimento corporal, pois é necessário se trabalhar não só o cognitivo na educação infantil, mas sim todos os aspectos que fazem partem do desenvolvimento de uma criança. O que não fazem muitas instituições que olham a pré-escola apenas como uma preparação para o ensino fundamental, priorizando a alfabetização.

A necessidade de estudar sobre a o movimento corporal infantil nas pré-escolas surgiu a partir da leitura do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI) – Conhecimento de Mundo que trás em sua proposta o trabalho com movimento corporal na educação infantil. Outro fator que me inquietou surgiu da observação do motor do meu filho Bruno Gabriel, de três anos, esses dois motivos são responsáveis por minha curiosidade no trabalho do movimento corporal na pré-escola.

- *Problema*

A partir da literatura iremos buscar a resposta para a questão que nos remeteu a este estudo: *Existem contribuições do movimento corporal no processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil?* Esse será o foco do nosso trabalho.

- *Objetivo*

Essa monografia tem como objetivo geral i*dentificar, a partir da literatura, possíveis contribuições do movimento corporal no processo de aprendizagem da criança na Educação Infantil.*

- *Metodologia*

Para o desenvolvimento dessa monografia utilizamos como opção metodológica a pesquisa qualitativa, baseada na idéia de Reneker (1993) que vê a pesquisa qualitativa como indutiva, isto é, o pesquisador desenvolve conceitos, idéias e entendimentos a partir de padrões encontrados nos dados, ao invés de coletar dados para comprovar teorias, hipóteses e modelos preconcebidos

[Severino, 1993]; dessa forma ela nos parece a mais adequada para atingirmos o nosso objetivo.

Quanto aos objetivos, caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, que nos possibilita um maior conhecimento sobre o tema ou problema de pesquisa em perspectiva. Vemos que as pesquisas exploratórias, de acordo com Gil (1999, p.43) tendem a propiciar uma visão geral de um determinado fato, do tipo aproximativo.

Acreditamos que a realização da revisão literatura sobre o tema nos permitiu condições de aprofundar o olhar e fazer análises sobre o mesmo buscamos obras literárias que nos deu o suporte necessário para realização de um trabalho consistente.

- *Apresentação da estrutura do trabalho*

Este estudo esta constituído de quatro momentos, que estão assim distribuídos: no primeiro momento apresentamos as raízes da educação para a primeira infância e as principais tendências da educação infantil: romântica, cognitiva e crítica; no segundo momento temos a importância do movimento corporal no desenvolvimento infantil; logo após trataremos do movimento corporal na escola, destacando o trabalho com o movimento nas creches, nas pré-escolas e o ambiente escolar; por fim temos as considerações finais, o qual registra a conclusão da pesquisa e suas implicações no campo educacional.

## 1. AS RAÍZES DA EDUCAÇÃO PARA PRIMEIRA INFÂNCIA

Percebemos que o cuidado e a educação de crianças pequenas aparecem desde o início da humanidade, como são demonstrados já nos primeiros registros históricos, mas foi só nos tempos modernos que se estabeleceram escolas especializadas na educação e cuidado de crianças pequenas. E como surgiu a educação para a primeira infância?

A educação infantil começa a surgir à medida que a criança passa a ser vista de forma diferenciada pelos filósofos. Isso muito se deve ao pensamento de Rousseau que aponta a necessidade de não considerar mais a criança como um homem pequeno, procurando entender que ela vive em um mundo próprio cabendo ao adulto compreendê-la. Ele inicia a discussão para se enxergar a infância como um período distinto, com características diferenciadas que devem ser estudadas e respeitadas.

Antigamente a educação oferecida às crianças pequenas era informal, onde educar e cuidar eram responsabilidade da família, já existia um interesse dos filósofos antigos na educação das crianças, mas a educação que encontramos nas escolas hoje é um produto dos filósofos modernos. Ela só começou a existir de fato a partir do momento que surgiram as escolas planejadas especificamente para crianças pequenas e quando foram criadas instituições para cuidar de grupos de crianças fora de casa.

Inicialmente a maioria dessas instituições surgiu com o intuito de atender as crianças de baixa renda, elas tinham caráter assistencialista e compensatório, e muito pouco era investido pelas iniciativas públicas, gerando uma baixa qualidade nos serviços ali produzidos.

No Brasil a importância dada à educação as crianças pequenas é muito recente, ela ocorreu efetivamente com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases

da Educação Nacional a lei 9.394/1996, baseada na Constituição de 1988, que reconhece como direito da criança o acesso a educação infantil – creches e pré-escolas. Dessa forma a LDB proclama a educação infantil como direito das crianças de 0 a 6 anos e dever do Estado.

No país a educação infantil é atendida em creches e pré-escolas, sendo as creches responsáveis pelo atendimento as crianças de 0 a 3 anos e a pré-escolas as crianças de 4 e 5 anos, de acordo com a mudança na lei que institui o ensino fundamental para 9 anos.

Essas instituições de educação passam a serem consideradas como parte da educação básica, junto com o ensino fundamental e o ensino médio, se desvinculando das secretarias assistenciais, elas passam a ter a função de educar e cuidar das crianças de 0 a 5 anos de uma forma associada e complementar.

### 1.1. Principais Tendências da Educação Infantil

Kramer (2000) destaca que hoje no Brasil a educação infantil possui tendências predominantes em programas educacionais dirigidos a crianças menores de 5 anos. A primeira é a tendência romântica, a escola como “jardim de infância”, onde as crianças são as “sementinhas” e a professora a “jardineira”.

A segunda tendência é a chamada cognitiva, baseada na psicogenética enfatiza a construção do pensamento infantil no desenvolvimento da inteligência e da autonomia. Por último aparece à tendência crítica que vê a pré-escola como lugar de trabalho coletivo, reconhece no professor e nas crianças cidadãos e atribui à educação o papel de contribuir para a transformação social.

### 1.1.1 – A Tendência Romântica

A tendência romântica está ligada com o surgimento da educação pré-escolar, no século XVIII, e revela com o nascimento da Escola Nova, que tem como princípios básicos a crítica a escola tradicional; a valorização dos interesses e necessidades das crianças e um currículo que tem como centro as atividades, de forma lúdica.

Dentro dessa tendência que entende romanticamente a pré-escola como jardim de infância e as crianças como plantinhas ou sementinhas, destaca-se as concepções de Froebel, Decroly e Montessori. Froebel (1782-1852) defende a idéia da evolução natural da criança e enfatiza a importância do simbolismo infantil, acreditava que o desenvolvimento provém de atividades espontâneas e construtivas, propondo um “currículo de atividades” onde o caráter lúdico é o determinante da atividade da criança. Ele não levava em consideração os aspectos sociais, tendo uma visão linear do processo educacional onde as atividades levam espontaneamente ao conhecimento.

Segundo Kramer (2000), Decroly (1887-1932) destacava o caráter global da atividade infantil e a função da globalização do ensino, postulando que a necessidade gera o interesse, e é esse interesse que direciona o conhecimento. A sua proposta pedagógica está baseada na organização escolar em certos “centros de interesses”, onde a criança passa por três momentos: o da observação, associação no tempo e no espaço e a expressão. Propõe que os centros devem ser flexíveis e orientados de acordo com o desenvolvimento e interesses da criança.

A crítica em relação à proposta de Decroly está no fato de que as necessidades apontadas por ele são as dos adultos não das crianças e o objetivo do trabalho escolar continua sendo a aquisição de conhecimentos pré- determinados, reorganizados e distribuídos nas matérias escolares.

Montessori é influenciada por duas perspectivas: a psicologia experimental da qual deriva sua preocupação com a criação com uma pedagogia científica e pela filosofia oriental, responsável pela sua visão cósmica e pela ênfase dada ao seu método de introspecção.

As diretrizes metodológicas montessorianas se baseiam principalmente na importância da escola ativa; na visão que a criança absorve o meio; da noção de silêncio e autocontrole das crianças; na modificação e adaptação do mobiliário as crianças e por fim a utilização de materiais específicos que visam promover a aprendizagem nas diferentes áreas.

O método de Montessori é questionado devido à fragmentação do conhecimento, já que as atividades são fundamentadas em materiais didáticos específicos para cada finalidade, que são descontextualizados e criados artificialmente, o que poderá mecanizar a atividade infantil.

Grande foi à contribuição desses educadores para a educação infantil, porém eles não levaram em consideração a heterogeneidade social e o papel político que a pré-escola desempenha no contexto da educação e sociedade brasileira.

### 1.1.2 – A Tendência Cognitiva

A tendência cognitiva está baseada no desenvolvimento cognitivo onde vê a criança como um ser que pensa, sendo o papel principal da pré-escola tornar essas crianças inteligentes. Ela está inspirada nas idéias de Jean Piaget e seus discípulos, que através de inúmeras pesquisas científicas investiga o processo da construção do conhecimento, dando ênfase ao pensamento lógico-matemático.

Segundo Piaget o desenvolvimento é resultado da combinação do que o organismo traz e as circunstâncias oferecidas pelo meio, o chamado interacionismo,

onde o eixo central é a interação organismo-meio que se dá através de processos simultâneos, a organização interna e a adaptação ao meio. Piaget chama essa adaptação de desenvolvimento da inteligência e diz que ela ocorre através da assimilação e da acomodação.

As modificações progressivas que ocorrem nos esquemas de assimilação configuram os estágios de desenvolvimento. Esses estágios são conhecidos como sensório-motor; simbólico ou pré-operacional; operatório concreto e operatório abstrato ou lógico formal.

Para Piaget a escola deve promover atividades que levando em conta os esquemas de assimilação das crianças permitam desequilíbrios e reequilibrações sucessivas que favoreçam a descoberta e a construção do conhecimento. A educação do ponto de vista de Piaget deve possibilitar a criança um amplo e dinâmico desenvolvimento desde o período sensório-motor até o operatório abstrato.

As maiores críticas a teoria piagetiana estão no reducionismo da epistemologia genética, onde ele dá prioridade ao pensamento lógico matemático e na universalização dos seus achados que não levam em conta as interferências sociais, culturais e de sexo; além do predomínio dos aspectos cognitivos sobre os sócio-afetivos na determinação do desenvolvimento infantil.

### 1.1.3 – A Tendência Crítica

A chamada tendência critica considera a escola como um lugar de trabalho e a criança e o professor sujeitos ativos, cooperativos e responsáveis, tendo a educação o papel de favorecer a transformação do contexto social.

A proposta pedagógica da tendência critica parte das idéias de Celestin Freinet (1896-1966), um crítico da escola tradicional e das escolas novas,

responsável por criar o movimento da escola moderna que tem como seu principal objetivo desenvolver uma escola popular.

Percebemos na fala de Kramer (2000) que para Freinet o discurso deve estar baseado na prática, por isso muitos dos seus textos apresentam as experiências concretas vividas por ele como professor. Ele parte do princípio que a relação do homem com o seu meio físico e social se dá através do trabalho, sendo a liberdade não uma decisão individual e sim em conjunto.

O seu movimento pedagógico é caracterizado por sua dimensão social, acredita numa escola centrada na criança, que faz parte de uma comunidade e não é um ser isolado. Ela é vista como possuidora de direitos e deveres, entre os quais se destaca o direito ao erro. Nessa dimensão social ele destaca que as mudanças educacionais profundas deveram ser feitas pela base – os próprios professores.

O trabalho possui um destaque especial no seu movimento, onde as atividades manuais e intelectuais têm a mesma importância, e a disciplina e autoridade deriva de um trabalho organizado. Ele enfatiza a importância da participação e integração entre as famílias, comunidade e escola, destacando a necessidade de se respeitar a palavra da criança para que haja uma mudança efetiva.

Sua proposta pedagógica está centrada em técnicas, tais como: aulas-passeios, desenho e texto livre, jornal, livro da vida etc.; que favorecem o desenvolvimento dos métodos naturais da linguagem, da matemática, das ciências naturais e das ciências sociais. Entende que a aquisição do conhecimento deve se dar de forma prazerosa e significativa.

A pedagogia de Freinet (1896-1966) apresenta lacunas que devem ser ultrapassadas, entre elas a sua visão otimista quanto ao poder de transformação da

escola e uma maior articulação, sob o ponto de vista psicológico, do processo de desenvolvimento das crianças.

Todas essas tendências tiveram sua contribuição na educação pré-escolar e devem ser analisadas e utilizadas da melhor forma dentro da sala de aula, a fim de se produzir um trabalho eficaz e de qualidade.

## 2. A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO CORPORAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

É possível verificar que os progressos ocorridos à personalidade da criança desde o seu nascimento até a idade adulta são ocasionados pelos impulsos do crescimento e o desenvolvimento da maturidade, esta é responsável por permitir ao individuo meios e formas para enfrentar o seu relacionamento com os outros indivíduos.

Apesar de todas as crianças evoluírem de acordo com certos padrões, mesmas seqüências de crescimento e desenvolvimento, o modo como elas são capazes de realizar novas atividades e a maneira como as realizam diferem de acordo com cada uma, isso se deve a sua individualidade que é moldada pelas influências hereditárias e do meio, o que as tornam diferentes entre si.

Sampaio (1984) afirma que a maturação e a aprendizagem são dois aspectos básicos do processo de desenvolvimento, pois deste decorre o progresso da criança. Sendo a maturação considerada o processo regulador e coordenador inato do crescimento e desenvolvimento humanos, determinado pelo padrão hereditário do organismo e com início antes do nascimento.

Na medida em que a maturação se processa mesmo sem o estímulo exterior e sem a participação consciente do indivíduo a aprendizagem ao contrário necessita de oportunidade e dedicação do indivíduo; alguns padrões comportamentais se manifestam em determinadas idades nas crianças, mesmo sem treino ou ensino, mas a maioria é adquirida através da aprendizagem.

A inteligência na criança é um dos aspectos que mais é discutido entre os estudiosos, várias são as opiniões sobre a inteligência dos primeiros anos de vida do ser humano, onde não existe ainda o desenvolvimento da linguagem. A respeito disso Piaget (1998) fala:

> Sejam quais forem os critérios de inteligência toda a gente admite a existência de uma inteligência antes da linguagem. Essencialmente prática, tendente a resultados favoráveis e não ao enunciado de verdade, essa inteligência nem por isso deixa de resolver um conjunto de problemas de ação (alcançar objetos afastados, escondidos etc.), construindo um sistema complexo de esquemas de assimilação, e de organizar o real de acordo com um conjunto de estruturas espaços-temporais e causais (Piaget, 1998, p.12).

Ele nos afirma que essa fase pode-se chamar período “sensório-motor” porque, existe falta de função simbólica, o bebê ainda não apresenta pensamento, nem afetividade ligada a representações que permitam evocar pessoas ou objetos na ausência deles.

O desenvolvimento motor da criança está diretamente relacionado com a interação da criança com o meio e realização de as suas atividades. No início ela ainda tem muita dificuldade de controle mais gradualmente com a maturação desse sistema ela consegue uma maior interação com o que está ao seu redor. A respeito disso Sampaio discorre:

> O desenvolvimento prossegue das respostas gerais para as especificas, ou seja, dos grandes músculos para os pequenos. Assim, as tentativas iniciais das crianças para agarrar um objeto são acompanhadas de muitos movimentos descoordenados e desnecessários; gradualmente a criança vai aprendendo a usar apenas os músculos apropriados para esta atividade (SAMPAIO, 1984,p.23).

Galvão (1995) nos traz a importância do movimento na vida das crianças quando diz que na infância é ainda mais pronunciado o papel do movimento na percepção. A criança reage corporalmente aos estímulos exteriores, adotando posturas ou expressões, isto é, atitudes, de acordo com as sensações experimentadas em cada situação. Mostra que o desenvolvimento motor é de grande importância para o desenvolvimento global da criança.

- **Características do crescimento e desenvolvimento da criança na faixa etária de 0-24 meses de idade.**

No período uterino o feto tem todas as suas necessidades satisfeitas, sua atividade motora ainda é muito pouco desenvolvida, só a partir do meio da gestação é que surgem os movimentos mais fortes e abundantes, eles aparecem de forma espontânea ou quando provocados pelos estímulos externos.

Logo após o nascimento o bebê ainda possui relações musculares e sensoriais pouco desenvolvidas; por não possuir um tono suficiente para o seu equilíbrio, sua motricidade na maioria das vezes, é apresentada apenas nas reações impulsivas, geralmente localizadas nos membros inferiores.

Isto é devido ao fato de não existir uma maturação apropriada do tono muscular, que além de estar relacionada com a expressividade do bebê trata também da estabilidade postural. A respeito disso Galvão (1995) declara:

> As regulações tônicas são responsáveis pela estabilidade dos gestos e pelo equilíbrio do corpo. Apesar de mais evidente no domínio da expressividade, como se vê pelo papel que desempenha as emoções, a função tônica está em íntima relação com a motricidade cinética, isto é, como o movimento propriamente dito (GALVÃO, 1995, p. 70).

Como o tono muscular no inicio da atividade sensorial tátil não está completamente madura, a criança utiliza a boca como meio de exploração dos objetos que estão ao seu alcance, só depois que a motricidade fina das mãos é desenvolvida que ele utiliza a mão como meio exploratório.

Essa exploração bucal provoca muito prazer nos bebês, ela começa na amamentação, todo esse prazer que ele retira dos movimentos e sensações da boca

e dos lábios durante esse período se prolongam na sucção dos dedos. Percebemos a importância dessa exploração bucal para o desenvolvimento infantil nas palavras de Galvão:

> A região da boca é altamente sensível, e é onde a maioria dos bebês tem as maiores sensações de prazer e estimulação. O bebê ama com a boca e também com ela exprime raiva. Nesta fase inicialmente é o sugar, o abocanhar ou o mascar, e mais tarde o morder pode expressar tais sentimentos. Põem tudo na boca e com o objetivo de começar a conhecer o mundo em torno de si (GALVÃO, 1984, p.26).

É a partir dos movimentos que bebê começa a tomar mais conhecimento do seu corpo, olhando, chupando, tocando os braços e as pernas, brincando com os dedos das mãos e dos pés, e mais tarde com o restante do corpo. Dessa forma ele vai tendo um maior conhecimento de si próprio e uma diferenciação entre ele e entre as pessoas e coisas que estão ao seu redor.

Percebemos a evolução da motricidade do bebê nas atividades por ele desempenhadas. Geralmente em torno dos 3 meses ele brinca com os dedos e fica alegre de manejar uma grande argola de diferentes modos; aos 4 meses brinca com chocalhos e começa a alcançar os objetos; aos 5 meses olhos e mãos trabalharão juntos, agarra as coisas com gestos mais seguros; aos 6 meses consegue pegar os objetos com todos os dedos trabalhando juntos, nessa idade ele já é um pequeno ser humano com muita habilidade.

O bebê não utiliza as brincadeiras apenas como meio de aprender a conhecer as coisas, de diferenciar as suas texturas, tamanhos, ele a utiliza principalmente como meio de aprendizagem para lidar com as emoções.

Aproximadamente aos sétimo e oitavo mês de vida, o bebê inicia o processo de reconhecimento dos limites do seu corpo e de sentimentos, ele adquiri noções de distinção entre o seu corpo e o da mãe, e que ele tem um corpo com limites

próprios, ele distingui o que é externo e interno, mas ainda existirão muitos momentos de confusão entre o seu interior e exterior. De acordo com Galvão (1984) é só passo a passo, com amadurecimento da percepção e controle motor, que ele começa a consolidar na mente uma consciência mais nítida de si mesmo e das coisas.

Com esse maior controle motor e a percepção mais apurada surge a necessidade de exploração, que constitui uma das atividades fundamentais a partir dos 15 meses. Le Bouch (1982) diz que a conduta exploradora é uma resposta global do organismo a uma situação nova, é, pois, a *novidade* o desencadeador do comportamento.

Entendemos que todas as atividades, os movimentos executados por simples prazer, manipulação de pequenos objetos e as brincadeiras que as crianças participam podem produzir aprendizado, e deve ser levada a sério pelo fato de que a sua mente pode se expandir através do aprendizado e absorver os diferentes aspectos do mundo, das pessoas e dos objetos.

- **Características do crescimento e desenvolvimento da criança na faixa etária de 3 - 6 anos de idade.**

Notamos que geralmente a criança de 3 anos sobe e desce escadas colocando apenas um pé em cada degrau, adora praticar exercícios de subir e pular e correr; todas essas atividades ou brincadeiras são repetidas várias vezes de uma forma prazerosa.

É importante que saibamos que o controle motor da criança nessa faixa etária já é muito mais seguro, o que permite que ela possa correr e parar a vontade,

caminhar ereta e já não apresenta os passos incertos. Ela apresenta orgulhosa o seu maior domínio motor, o que lhe permite ter mais autonomia.

Essa é a fase das descobertas, a criança quer explorar o espaço, tamanho, distância, quer saber sobre materiais diferentes, sobre sons e o que os produz, mostrando muita curiosidade por tudo que a cerca, além de já existir uma preocupação em separar o “imaginário” e o “real”.

Nesse período Le Bouch diz existir um verdadeiro interesse pelo objeto, sobretudo o objeto novo, e isso passa a ser a necessidade intelectual que vai orientar a atividade da criança na descoberta e no domínio do mundo exterior. Permitir a criança esse reconhecimento do objeto tem fundamental importância no desenvolvimento das funções cognitivas, permitindo a criança, além de multiplicar suas praxias, construir um espaço de ação vivenciado.

Entre os quatro e cinco anos de idade, a harmonia e o ritmo do movimento alcançam uma certa perfeição, Wallon tem descrito a idade dos quatro e cinco anos como a idade da graça, por causa da facilidade, da espontaneidade e da elegância dos movimentos apresentados pela criança.

Na faixa etária de quatro a seis anos observa-se uma ampliação da variedade de gestos utilizados no cotidiano infantil; ainda permanece a função lúdica do movimento e ainda pode ocorrer uma grande dispersão dos gestos nas atividades realizadas. Surge o recurso de contenção motora, que se traduzem no tempo em que a criança consegue ficar na mesma posição; aos poucos o movimento começa a submeter-se ao controle voluntário, o que se reflete na capacidade de planejar e antecipar ações.

## 3. O MOVIMENTO CORPORAL NA ESCOLA

No decorrer do período escolar, as funções motoras têm uma enorme contribuição na auto-estima de uma criança, permitindo que elas adquiram mais autonomia sobre os seus atos e com isso abrem-se portas para diversas atividades recreativas e oportunidades que permitem um bom rendimento nas lições escolares.

> Quando funcionam bem, as ações motoras reforçam a memória e a aprendizagem. A experiência manual direta, manipulando substâncias em ciências ou se engajando em atividades atléticas, pode realmente melhorar várias funções do neurodesenvolvimento, tais como a memória ativa e a capacidade de pensamento sistêmico (LEVINE, 2003, p. 162).

Segundo Levine o envolvimento motor permite que as crianças aprendam fazendo, sendo esta uma das mais significativas formas de aprendizado. Ele afirma que o tempo necessário para praticar e obter uma forma particular de habilidade ou agilidade motora perfeita varia entre os indivíduos.

A falta de aptidão motora faz muitas crianças se sentirem inúteis e muitas vezes ela provoca rejeição social e uma humilhação pública constante, mostrando como nós somos exigentes com o bom e perfeito desenvolvimento motor.

Para Le Bouch (1987) o objetivo central da educação pelo movimento é contribuir ao desenvolvimento psicomotor da criança, de quem depende, ao mesmo tempo, a evolução de sua personalidade e o sucesso escolar. Ele afirma que menosprezar a influência que tem o bom desenvolvimento psicomotor na vida escolar infantil, seria como limitar a importância da educação do corpo e recair numa atitude intelectualista.

### 3.1. a realização do movimento corporal nas creches

A creche é uma instituição que visa atender crianças de 0 a 3 anos de idade, destinada a proporcionar uma série de atividades biopsicossociais capazes de permitir o crescimento adequado e o desenvolvimento dessas crianças.

Ela tem como finalidade dar suporte à família para o desenvolvimento integral da criança, como verificamos na fala de Virgínia Sampaio:

> A creche não substitui o lar, como centro social e afetivo da vida da criança. Ao contrário, complementa a família, ao mesmo tempo em que fornece conhecimentos e experiências que a família não pode administrar. Embora se destine funcionalmente a criança, deve atingir a família como um todo e toda a comunidade da qual ela faz parte (SAMPAIO, 1984, p.16).

Segundo AUGUSTO (1973), os três primeiros anos de nossa vida são decisivos e considerados de alto risco. É um período em que a ausência, deficiência ou perturbação na área emocional, afetiva, nutricional, de estímulos, de socialização e saúde pode trazer provocar transtornos na criança que poderão ser irreversíveis ou difíceis de serem sanados, dependendo da duração e da intensidade, do agressor ou da fase em que se encontra a criança.

É nesse aspecto que a creche entra como o local capaz de oferecer um desenvolvimento adequado para as crianças nessa faixa etária. No nosso país a creche oferece possibilidades para a maioria das crianças que a família muitas vezes não tem condições de proporcionar. A criança sai do seio familiar, convive com outras da mesma idade e descobre outro centro social e intelectual bem diferente do que está acostumada.

- **Atividades trabalhadas nas creches**

O trabalho na creche deve proporcionar a criança um desenvolvimento integral, englobando todas as áreas afetivas, físicas, motor e social, é pensando nisso que se deve criar o projeto pedagógico dessas instituições.

As atividades que irão ser programadas devem estar baseadas nas necessidades e interesses da criança, respeitando o desejo ardente delas de explorar, experimentar, colecionar e perguntar, lembrando da facilidade com que elas aprendem e desejam exibir suas habilidades.

A criança na faixa etária de 2 a 3 anos não consegue ficar parada por muito tempo, ela sente prazer em se movimentar. Essa sua constante inquietação demonstra a sua ansiedade em querer mais habilidade nos movimentos corporais.

Ao se pensar em trabalhar o desenvolvimento motor das crianças na creche deve-se levar em conta as suas áreas especificas que são classificadas como: coordenação geral e fina, equilíbrio, orientação espacial, esquema e expressão corporais. Vemos isso nas palavras de Sampaio (1984):

> As atividades do desenvolvimento motor envolvem aptidões da motivação, mas devem ser treinadas e estimuladas para que a criança apresente um bom desempenho dentro da faixa da normalidade. As seguintes áreas especificas devem ser trabalhadas: coordenação geral e fina, equilíbrio, orientação espacial, esquema e expressão corporais (SAMPAIO, 1984, p.80).

Essas áreas podem ser trabalhadas de formas simples no cotidiano da criança na instituição, cabe a pessoa responsável pela criança explorar as atividades rotineiras da criança para o seu desenvolvimento motor.

Não podemos esquecer que um outro meio é utilizar os momentos lúdicos como motivação para esse desenvolvimento, a criança adquiri uma grande evolução motora nos seus momentos de ludicidade.

- **A importância das brincadeiras nas creches:**

Tanto em casa como nas creches deve-se tentar criar um espaço para que a criança fique livre e possa brincar sem que se tenha tanta necessidade de dizer-lhe “não” a todo instante, o que é decepcionante para a criança e exaustivo para os adultos que estão com ela.

Sampaio (1984) destaca que brincar é de enorme valor e importância para a criança na medida em que a ajuda a aprender sobre as pessoas e coisas do mundo exterior, fala também que outro aspecto importante das brincadeiras está na esfera crescente da habilidade motora, coordenação e equilíbrio.

Vemos que a maioria das brincadeiras das realizadas pelas crianças de dois e três anos está ligada a atividades ruidosas, correr, subir e pular, andar e chutar ou atirar bolas. Todas elas necessitam de um domínio cada vez mais crescente da motricidade.

Na creche devemos possibilitar a criança realizar as brincadeiras de modo que elas contribuam para o seu desenvolvimento motor e como forma de expressão, a brincadeira é uma das formas que a criança utiliza para se comunicar, através dela ocorre à socialização e isso deve ser explorado ao máximo no ambiente dessas instituições.

### 3.2. A realização do movimento corporal nas pré-escolas

Pensando no trabalho com as crianças na pré-escola entramos em acordo com o pensamento de Kramer (2000) que reconhece que as crianças são pessoas que se desenvolvem psicologicamente, apresentando características próprias, no decorrer do seu desenvolvimento, do ponto de vista lingüístico, sócio-afetivo, lógico-matemático e psicomotor.

Ressaltamos que segundo Le Bouch (1982) no estágio escolar, a primeira prioridade constitui a atividade motora lúdica, fonte de prazer, permitindo a criança prosseguir a sua organização de "imagem do corpo" ao nível do vivido.
Partindo desse pressuposto as atividades da pré-escola devem sempre estar ligadas ao prazer da criança.

Levando em conta as características infantis do ponto de vista psicomotor devem ser trabalhadas nos mais variados aspectos e formas, dentre eles destacamos a relação entre linguagem e o movimento corporal; o desenho e o grafismo; o papel dos jogos e os jogos dramáticos.

- **Linguagem e movimento corporal**

A aquisição da linguagem (oral e escrita) e sua utilização é uma das coisas mais valorizadas no ambiente escolar, muitas vezes está até dissociada do movimento e se relaciona apenas com o pensamento. O que é um erro, pois existe uma relação muito próxima entre linguagem e movimento. Podemos verificar isso na idéia de Le Bouch (1982).

> A linguagem a parece e desenvolve-se sob o efeito de um dinamismo afetivo ligado a necessidade do intercâmbio com a outra pessoa. Este intercâmbio, primeiro, é corporal e progressivamente se transforma em corporal e verbal, mostrando as relações estreitas entre linguagem e motricidade (LE BOUCH, 1982, p.131).

Na sala de aula se estabelece uma comunicação gestual e verbal entre as crianças e entre elas e as professoras, isto constitui uma atividade normal da criança que deve ser trabalhada, a professora deve utilizar essas relação para auxiliar no desenvolvimento infantil.

Não podemos esquecer que a externalização de sentimentos, emoções e estados íntimos poderão encontrar na expressividade do corpo um recurso privilegiado e que a dimensão expressiva do movimento engloba tanto as expressões e comunicações de idéias, sensações e sentimentos pessoais como as manifestações corporais que estão relacionadas com a cultura.

Neste momento pode-se explorada atividades com mímicas e gestos, pois eles possuem uma grande importância na expressão dos sentimentos e na comunicação infantil.

- **Desenho e grafismo**

Falar de movimento corporal não é só falar de correr, pular, saltar temos também que nos atentarmos para os pequenos movimentos que nos dizem muitas coisas. A linguagem gráfica é uma forma de comunicação e expressão que geralmente antecedem a escrita e a leitura e que deve ser bem explorada na pré-escola, ela pode ser dessa forma considerada uma atividade gestual.

Sabemos que o desenho e, em particular, o grafismo são muito importantes no desenvolvimento da criança. De acordo com Le Bouche (1982) é importante salientar que os *esquemas visuais postos em jogo no desenho estejam coordenados pela conduta motora e as propriedades do campo visual*.

Segundo Piaget a expressão mais elementar do grafismo da criança é o resultado do vaivém continuo sobre o papel e este jogo rítmico de movimentos diferencia as primeiras formas.

No início, a dificuldade de expressão gráfica predomina mais na área motora do que na área perceptiva, parecendo que a intenção de produzir algo é traída pelo que se consegue produzir. O progresso do grafismo só é percebido na medida em que existe o desenvolvimento das coordenações motoras.

Notamos na fala de Le Bouch (1982) que a função simbólica é usada não só na verbalização, mas também no grafismo, o que permite traduzir os dados perceptivos do espaço e do corpo, no desenho da figura humana. Daí a importância de sempre se trabalhar o grafismo em sala de aula.

- **Jogos e movimento corporal**

O jogo é considerado um dos meios mais importantes que auxiliam o desenvolvimento da criança, pois eles permitem, entre outras coisas, a possibilidades de fazer e compreender diversas atitudes das crianças além de proporcionar um intercâmbio entre as pessoas, o que o torna uma importante maneira de socialização.

A criança tem inúmeras possibilidades de realizarem atividades motoras através dos jogos funcionais, contudo não devemos esquecer que são as situações cotidianas responsáveis por enriquecerem a sua inúmera coleção de gestos. O simples ato de se alimentar, tomar banho e vestir-se, e todas as atividades realizadas diariamente pela criança juntamente com os diversos materiais utilizados na escola favorecem as suas experiências motoras, aprimorando a sua coordenação.

Le Bouch (1982) afirma que os jogos de imaginação e os jogos simbólicos têm valor de expressão; os jogos funcionais, sejam espontâneos ou propostos pelos adultos, permitem à criança a aquisição de numerosas praxias. A pedagogia trabalha esses dois aspectos, a fim de permitir a criança exercer sua motricidade global.

Ele destaca a importância de se ver na atividade lúdica da criança na idade pré-escolar o tipo de atividade criadora necessária para a expressão da personalidade e a evolução da imagem do corpo. E que o educador, mediante “uma atitude não diretiva”, garantindo uma certa liberdade no jogo espontâneo, permite à criança realizar sua experiência do corpo.

Essa experiência é indispensável no desenvolvimento das funções mentais e social, e a intervenção do adulto só deverá ocorrer quando a atividade oferecer algum risco a criança, ou seja, por medidas de segurança.

- **Jogos dramáticos**

Por meio do faz de conta é possível compreender com mais clareza a origem corporal da representação. O movimento nas situações de faz de conta é capaz de tornar presente o objeto e também o substituir. São os gestos simbólicos conhecidos como simulacro que estão na origem da representação.

Galvão (1995) fala que é gradual o processo pelo qual os atos motores se ajustam ao espaço e as situações exteriores. Vemos nas cenas cotidianas a forma pela qual as crianças se relacionam com os objetos. Elas usam os objetos como instrumento para a sua comunicação expressiva e para o exercício de sua imaginação.

De acordo com Slade (1978) a criança pequena representa através do jogo dramático, para ele essa criança não faz teatro como entendido pelos adultos e sim

utilizam o jogo dramático. O jogo dramático infantil no conceito de Slade (1978) é uma forma de arte por direito próprio; não uma atividade inventada por alguém, mas sim o comportamento real do ser humano.

O jogo dramático é dividido em duas formas de jogo - jogo projetado e jogo pessoal, o que diferencia um do outro é a forma como é utilizado o corpo nesse jogo.

Jogo projetado é o drama em que a ação principal tem lugar fora do corpo e o todo se caracteriza por uma extrema absorção mental. Os objetos com os quais se brinca, mais do que a pessoa que está brincando, criam vida e exercem a atuação, ele é mais evidente nos estágios mais precoces da criança pequena, que ainda não está pronta para usar o seu corpo totalmente.

O jogo pessoal se caracteriza por movimento e caracterização, a tendência é para o barulho e esforço físico por parte da pessoa envolvida; ele se torna bem aparente ao redor dos cinco anos de idade, e mais freqüente e fácil de distinguir à medida que o controle do corpo é conseguido.

A utilização dos jogos dramáticos na pré-escola é de vital importância, pois através dele as crianças podem desenvolver mais tarde as artes plásticas, o tocar instrumentos musicais, jogos e esportes não violentos através do jogo projetado e a partir do jogo pessoal podemos esperar o desenvolvimento posterior de corrida, jogo de bolas, danças; tudo isso através da atuação e uso do corpo e objetos presentes no nosso meio.

### 3.3. O espaço e o ambiente escolar

O espaço é o primeiro lugar ocupado pelo corpo e é nele que ocorrem os movimentos, esse espaço se torna um espaço de configuração na medida em que a criança delimita os limites de sua exploração utilizando a sua manipulação. É

através da locomoção que a criança começa a perceber o seu campo de ação e ingressa nas novas descobertas com mais profundidade.

A pré-escola tem um papel fundamental na orientação e definição de espaço que a criança adquiriu, proporcionando o auxilio que a criança necessita para o seu ajustamento espacial. Podemos perceber isso na fala de Le Bouch:

> A educação psicomotora na idade escolar deve ser antes de tudo uma experiência ativa de confrontação com o meio. A ajuda educativa, proveniente dos pais e do meio escolar, tem a finalidade não de ensinar a criança comportamentos motores, mas sim de permitir-lhe, mediante o jogo, exercer a sua função de ajustamento, individualmente ou com outras crianças (LE BOUCH, 1982, p.129).

É preciso proporcionar à criança a oportunidade de desenvolver as suas potencialidades, isso só ocorrerá em um ambiente onde se beneficiará no contato com outras crianças e por meio de atividades coletivas e tarefas individuais. Isso vai ser possível através dos jogos livres e das atividades de expressão, onde a experiência de contato com objetos e espaço vivenciado pela criança lhe permite um bem estar globalizado.

Precisamos saber que é o meio que oferece a criança os materiais para a sua atividade de exploração, só depois desse primeiro contato que ela individualmente ou em grupo poderá criar as suas próprias experiências através dos jogos espontâneos.

Existe uma necessidade urgente de se criar no apartamento, na cidade, nas escolas espaço mais numerosos para os jogos e brincadeiras das crianças. A criança para poder brincar necessita de espaço, a cada momento percebemos como ela está limitada nos seus movimentos, a cada dia cresce a dificuldade de se encontrar um lugar para se brincar.

O espaço para a criança de aproximadamente até dois anos e meio é um espaço vivido que serve para o ajustamento de suas praxias, definido como o conjunto de movimentos coordenados em função de um objetivo a ser atingido. É só em torno dos três aos seis anos que ela alcança a representação dos elementos espaciais, descobrindo formas e dimensões.

Por volta dos três anos à criança já possui uma maior controle motor, o que lhe permite explodir na atividade sensório-motora, esse controle oferece a criança uma determinada influência sobre o meio, ela passa a planejar a sua ação o que a possibilita fazer determinadas escolhas de que forma agir.

Esses diferentes estágios de relação que a criança tem com o meio fazem parte das várias fases do seu desenvolvimento e junto com outros fatores tem uma grande importância na construção da sua inteligência, de acordo com a classificação apresentada por Jean Piaget nas palavras de Rappaport (1981):

> Ao longo de sua vida Piaget observou que existem formas diferentes de interagir com o ambiente nas diversas faixas etárias. A esta maneira de interagir e pensar, Piaget denominou *estágios* ou *períodos*. Assim sendo, podemos dizer que a determinadas faixas etárias correspondem determinados tipos de aquisições que condicionam a atuação da criança em seu ambiente. A criança irá, pois, à medida que amadurece física e psicologicamente, que é estimulada pelo ambiente físico e social, construindo sua inteligência. (RAPPAPORT, 1981, p.63).

É pensando na importância que o ambiente tem na construção da inteligência infantil e no seu desenvolvimento da sua motricidade que as pré-escolas devem organizar o seu ambiente escolar. Por isso damos ênfase à organização do ambiente escolar.

- **Organização do ambiente escolar:**

Verificamos que Wallon confere uma grande importância ao meio no desenvolvimento da criança. O conceito de meio na sua teoria inclui as dimensões das relações humanas, dos objetos físicos e dos objetos de conhecimento, estando todas essas dimensões inseridas no contexto de cada cultura específica.

De acordo com Galvão o meio é o campo sobre o qual a criança aplica as condutas de que dispõe, ao mesmo tempo, é dele que retira os recursos para a sua ação. É a partir do desenvolvimento da criança que se ampliam as possibilidades de seu acesso as várias dimensões do meio.

À medida que existe um avanço na motricidade infantil ela passa a agir diretamente sobre os objetos e com a aquisição da linguagem ela obtém recursos mais sofisticados para se relacionar com o conjunto de técnicas e conhecimentos da sua cultura.

Isso acontece gradativamente, de acordo com a etapa em que se encontra, pois podemos dizer que a cada idade o meio da criança é diferente. Se levarmos essa reflexão para a escola veremos que é necessário um planejamento e uma estruturação do ambiente escolar, pois este tem um papel fundamental na promoção do desenvolvimento infantil.

Galvão (1995) deixa claro que o planejamento das atividades escolares não deve se restringir somente a seleção de seus temas, isto é, do conteúdo de ensino, mas necessita atingir as varias dimensões que compõe o meio. Fala que o meio escolar:

> Deve incluir uma reflexão acerca do espaço em que será realizada a atividade, decidindo sobre aspectos como a área ocupada, os materiais utilizados, os objetos colocados ao alcance da criança, a disposição do mobiliário etc. Deve abarcar ainda decisões quanto ao uso e a organização

> do tempo, definindo a duração e o momento mais adequado para a realização da atividade. A estruturação do ambiente escolar, fruto do planejamento, deve, por fim, conter uma reflexão sobre as oportunidades de interações sociais oferecidas, definindo, por exemplo, se serão realizadas individual ou coletivamente, e neste caso, como serão compostos os grupos (GALVÃO, 1995, p. 101).

Na medida em que a criança participa de vários grupos ela tem mais possibilidade de assumir diversos papéis e com isso adquire uma noção mais objetiva de si própria. Mais variado são os grupos que ela faz parte, muito maiores serão os seus parâmetros sociais, possibilitando um maior enriquecimento da sua personalidade. Cabe a escola promover um ambiente mais diversificado possível para que a criança atinja o seu desenvolvimento pleno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de expressar-se e de comunicar, isto é, de intercâmbios com o ambiente, manifesta-se precocemente no recém-nascido. No período que antecede a linguagem, a criança utiliza os meios perceptivos e motores para encontrar o contato com os objetos e as outras pessoas.

Desta forma, como afirma Piaget (1998) nessa ausência de linguagem e função simbólica, as construções se realizam baseadas em percepções e movimentos, utilizando a coordenação sensório-motora das ações, sem a intervenção da representação ou do pensamento. A utilização da linguagem é uma fonte de progresso no campo da percepção e da ação.

Como verificamos nos capítulos anteriores, o movimento corporal da criança é algo que precisa ser valorizado no ambiente escolar, pois é no reconhecimento do seu próprio corpo que se inicia a construção da sua personalidade, além disso, o envolvimento motor permite que as crianças aprendam fazendo e esta pode ser a forma mais significativa da aprendizagem.

Percebemos através deste estudo que a educação motora da criança quando bem explorada, permite o seu desenvolvimento, principalmente no lado afetivo e cognitivo. A criança utiliza o movimento a todo o momento, observamos que em muitas situações ela utiliza os gestos para expressar o seu pensamento.

Não podemos deixar de observar que a criança tem necessidade de correr, pular, saltar. Naturalmente ela brinca, gesticula, canta, dança ou faz uma mistura dessas atividades: dança cantando, gesticula correndo, com isso ela exerce a sua afetividade e a sua inteligência.

Baseado na literatura consultada é possível afirmar que devemos utilizar essa expressão livre corporal na educação infantil, para auxiliar a aprendizagem infantil. Freire (1997) afirma que toda pré-escola tem por objetivo preparar bases

fundamentais para que a criança tenha acesso à leitura, à escrita e ao cálculo e que é necessário trabalhar com as noções de tempo espaço, e as características físicas dos objetos, mas ele não vê o porquê essas noções não podem ser desenvolvidas num corpo que corre, que pula, que brinca.

Geralmente com o intuito de garantir uma atmosfera de ordem e harmonia nas salas de aulas, algumas práticas educativas tentam banir o movimento, impondo às crianças de todas as idades, rígidas restrições posturais.

Este estudo nos mostra que a permanente exigência de contenção motora, além de ter um intuito disciplinador traz a idéia de que o movimento impede a concentração e a atenção da criança, dessa forma as manifestações motoras atrapalhariam a aprendizagem, o que é um equívoco, pois é a falta de possibilidade de mover-se ou de gesticular que dificultam o pensamento e a manutenção da atenção.

A falta de motivação, principal responsável pela desatenção, é muitas vezes resultado da maneira como é apresentada a matéria escolar, que incentiva a criança a excessiva passividade.

Os autores presentes neste estudo apontam que a medida que o professor compreender que o movimento corporal pode ser utilizado como recurso pedagógico, que facilita aprendizagem do aluno, ele poderá trabalhar esses movimentos juntamente com os seus conteúdos em sala de aula de modo a desenvolver uma educação mais completa.

Daí a afirmação que a atividade lúdica leva a autonomia e a socialização da criança, proporcionando uma boa relação e entrosamento com o mundo que a cerca. No estágio escolar o trabalho com o movimento deve ser firmado nas atividades lúdicas que são fontes de prazer para a criança que são de grande auxílio nessa educação global.

Como vimos no terceiro capítulo desse trabalho, vários recursos podem ser utilizados para que ele atinja esse objetivo, entre eles temos os jogos e as brincadeiras que possibilitam a criança inúmeras atividades motoras, desenvolvendo capacidades corporais de equilíbrio e coordenação, além disso, eles têm um grande papel na expressão de emoções afetos e sentimentos infantis; desenhos e grafismo estão ligados ao simbolismo da criança.

Constatamos que os jogos dramáticos permitem compreendermos com mais clareza a origem corporal da representação; além desses existem muitas formas que o professor pode trabalhar o movimento corporal, basta usar a sua sensibilidade e imaginação.

Destacamos que não pode falar de movimento corporal sem nos remetermos ao espaço em que esse movimento se realizará. A criança desde cedo necessita exercitar a sua atividade de exploração de objetos e pessoas, que permite o seu maior desenvolvimento; sendo o meio o responsável de oferecer a criança o material para a sua atividade exploração.

Não devemos esquecer que para brincar, correr, pular a criança necessita de espaço, e é pensando nesse movimento corporal que devem ser construído os ambientes escolares.

O ambiente escolar da educação infantil deverá ser estruturado de forma a permitir o desenvolvimento infantil, deve se levar em conta não apenas aspectos de distribuição de materiais, objetos ou mobiliários que ficarão a disposição das crianças, mas principalmente deverá incluir uma reflexão sobre a forma, a organização do tempo e os momentos mais adequados de como realizar as atividades.

Dessa forma é através do meio que a criança retira os recursos que possibilitam a sua ação, a partir dele ela se relaciona com as outras pessoas, com

os objetos e com o conhecimento, que estão inseridos no contexto de cada cultura específica.

Vale ressaltar também que o movimento corporal está diretamente relacionado com a cultura da qual a criança faz parte. Ele serve como um meio de transmissão e apropriação dessa cultura. Nos movimentos verificamos diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais que trazem traços culturais de diversas épocas da historia humana.

O movimento corporal tem uma grande importância no desenvolvimento infantil, pois junto com as práticas culturais predominantes e as possibilidades de exploração oferecidas pelo ambiente que a criança vive possibilita que ela desenvolva capacidades e construa o seu próprio repertório de vida.

Por tudo o que vimos até agora, o movimento corporal deve sim ser usado em sala de aula como um instrumento que irá auxiliar na aprendizagem da criança, por meio do movimento o professor da educação infantil poderá desenvolver várias atividades que podem não só tornar a suas aulas mais estimulantes na hora da transmissão do conteúdo como possibilitar a liberdade de expressão da criança.

O estudo desse tema confirmou a importância que o uso do movimento corporal na sala de aula infantil tem no desenvolvimento infantil, dessa forma o corpo serve para facilitar e motivar a aprendizagem da criança. Ele servirá como um instrumento que facilitará o trabalho do professor, além de favorecer a aprendizagem através da ação, ou seja, a criança aprende fazendo.

Para finalizar este estudo, concluímos que o movimento corporal ao ser utilizado no ambiente escolar da forma correta é mais um dos meio que possibilita o que nós educadores tentamos alcançar: o desenvolvimento pleno do ser humano; isso só é possível quando formamos a criança em todos os seus aspectos, físico, emocional, cognitivo e motor.

**REFERÊNCIAS:**

AUGUSTO, M. ET alii. **Comunidade Infantil – Creche.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1973.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretária de Educação Fundamental. **Referencial curricular para a educação infantil: Conhecimento de mundo.**Volume 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FREIRE, João B. **Educação do Corpo Inteiro.** São Paulo; Scipione, 1997.

GALVÃO, Izabel. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

KRAMER, Sonia (coord.), Ana Beatriz Carvalho Pereira, Maria Luiza Magalhães Bastos Oswald e Regina de Assis. **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil.** São Paulo: Editora Ática, 2000.

LE BOULCH, Jean. **Educação Psicomotora: a psicocinética na idade escolar;** trad. de Jeni Wolf. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

_____. **O desenvolvimento psicomotor: do nascimento aos 6 anos;** trad. por Ana Guardiola Brizolara. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982.

LEVINE, Melvine D. **Educação individualizada: motivação e aprendizado sob medida para seu filho;** trad. de Vânia Maria da cunha Martins santos. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

OLIVEIRA, Gislene Campos. Psicomotricidade**: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico.** Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes,1997

PIAGET, Jean e Barbel Inhelder. **A psicologia da criança; tradução de Octavio Mendes Cajado.** 15 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

RAPPAPORT, Clara Regina, FIORI, Wagner da Rocha e DAVIS, Claúdia. **Psicologia do Desenvolvimento**. Volume 1. São Paulo: EPU, 1981.

_____. **Psicologia do Desenvolvimento**. Volume 3. São Paulo: EPU, 1981.

SLADE, Peter. **O jogo dramático infantil.** São Paulo: Summus, 1978.

SPODEK, Bernard e Olivia N. Saracho. **Ensinando crianças de três a oito anos;** trad. Cláudia Oliveira Dornelles. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SAMPAIO, Virginia Regia. **Creche: atividades desenvolvidas com a criança.** Rio de Janeiro: EBM - Ed. Brasileira de Medicina, 1984.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** 19ªed. São Paulo: Cortez, 1993